



EDITORA UnB

COLETÂNEA DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE CEILÂNDIA – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Pré e pós-pandemia da covid-19

Bruna Soares Alves de Jesus
Cristina Lemos Barbosa Furia
Vanessa Resende Nogueira Cruvinel
Magno Nunes Farias

(organizadores)



EXTENSÃO INSURGENTE

Universidade de Brasília

Reitora Rozana Reigota Naves
Vice-Reitor Márcio Muniz de Farias

EDITORA
UnB

Conselho editorial
Germana Henriques Pereira (Presidente)
Ana Flávia Magalhães Pinto
Andrey Rosenthal Schlee
César Lignelli
Fernando César Lima Leite
Gabriela Neves Delgado
Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
Liliane de Almeida Maia
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Roberto Brandão Cavalcanti
Sely Maria de Souza Costa

EDITORA
UnB

Coletânea das ações de extensão da Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Pré e pós-pandemia da covid-19

Bruna Soares Alves de Jesus
Cristina Lemos Barbosa Furia
Vanessa Resende Nogueira Cruvinel
Magno Nunes Farias

(organizadores)

EXTENSÃO INSURGENTE

Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais

Coordenação geral	Thiago Affonso Silva de Almeida
Consultora de produção editorial	Percio Sávio Romualdo da Silva
Coordenação de revisão	Talita Guimarães Sales Ribeiro
Coordenação de design	Cláudia Barbosa Dias
Revisão	Maria Thalita dos Santos Pessôa
Diagramação	Beatriz Parente Barreto de Abreu
Fotos de capa	Beto Monteiro (Secom/UnB)

© 2024 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A - 2ª etapa, 1º andar
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
CEP: 70910-900
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

C694 Coletânea das ações de extensão da Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília [recurso eletrônico] : pré e pós-pandemia da covid-19 / Bruna Soares Alves de Jesus … [et al.] (organizadores). — Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2025.
158 p. — (Extensão insurgente).

Formato PDF.
ISBN 978-65-5846-236-1.

1. Extensão universitária – Universidade de Brasília. 2. Mudança social. 3. Comunidade e universidade. I. Jesus, Bruna Soares Alves de (org.). II. Série.

CDU 374.72

Heloiza dos Santos – CRB 1/1913

Sumário

Apresentação 9

Prefácio 11

Introdução 13

Seção I. Extensão universitária interdisciplinar no campo da saúde 19

Capítulo 1

Extensão universitária e espaços de promoção de saúde: vivências sobre o cotidiano de estudantes da UnB/FCE 21

Capítulo 2

A liga acadêmica de bioética e direitos humanos como ponte de extensão coletiva, plural e diversa entre sociedade e universidade 31

Capítulo 3

O papel da universidade no enfrentamento da dengue em uma área de extrema vulnerabilidade social do Distrito Federal 43

Capítulo 4

Reflexões sobre o contato de estudantes da área da saúde com a língua brasileira de sinais 53

Seção II. Relatos de experiência em tempos de pandemia da covid-19 59

Capítulo 5
Dinâmica social e educacional: a Universidade do Envelhecer – UniSER/UnB em ação **61**

Capítulo 6
Educação em saúde sobre plantas medicinais utilizando as mídias sociais **73**

Capítulo 7
A extensão universitária fortaleçaMente adaptada ao contexto de pandemia: um projeto de estimulação cognitiva para idosos **81**

Capítulo 8
Integração de uma Liga Acadêmica de Fononcologia com a comunidade durante a pandemia da covid-19: relato de experiência **91**

Capítulo 9
Impacto da pandemia da covid-19 na extensão universitária do curso de Fisioterapia: relato de experiência 2020/2021 **103**

Capítulo 10
Grupo Expressão Cotidiana, escuta das vozes e saúde mental em ambiente virtual em tempos da covid-19 **117**

Seção III. Retratos da semana universitária da UnB 129

Capítulo 11
Troca de saberes entre o Ibama e o curso de Fonoaudiologia da UnB: Programa Silêncio **131**

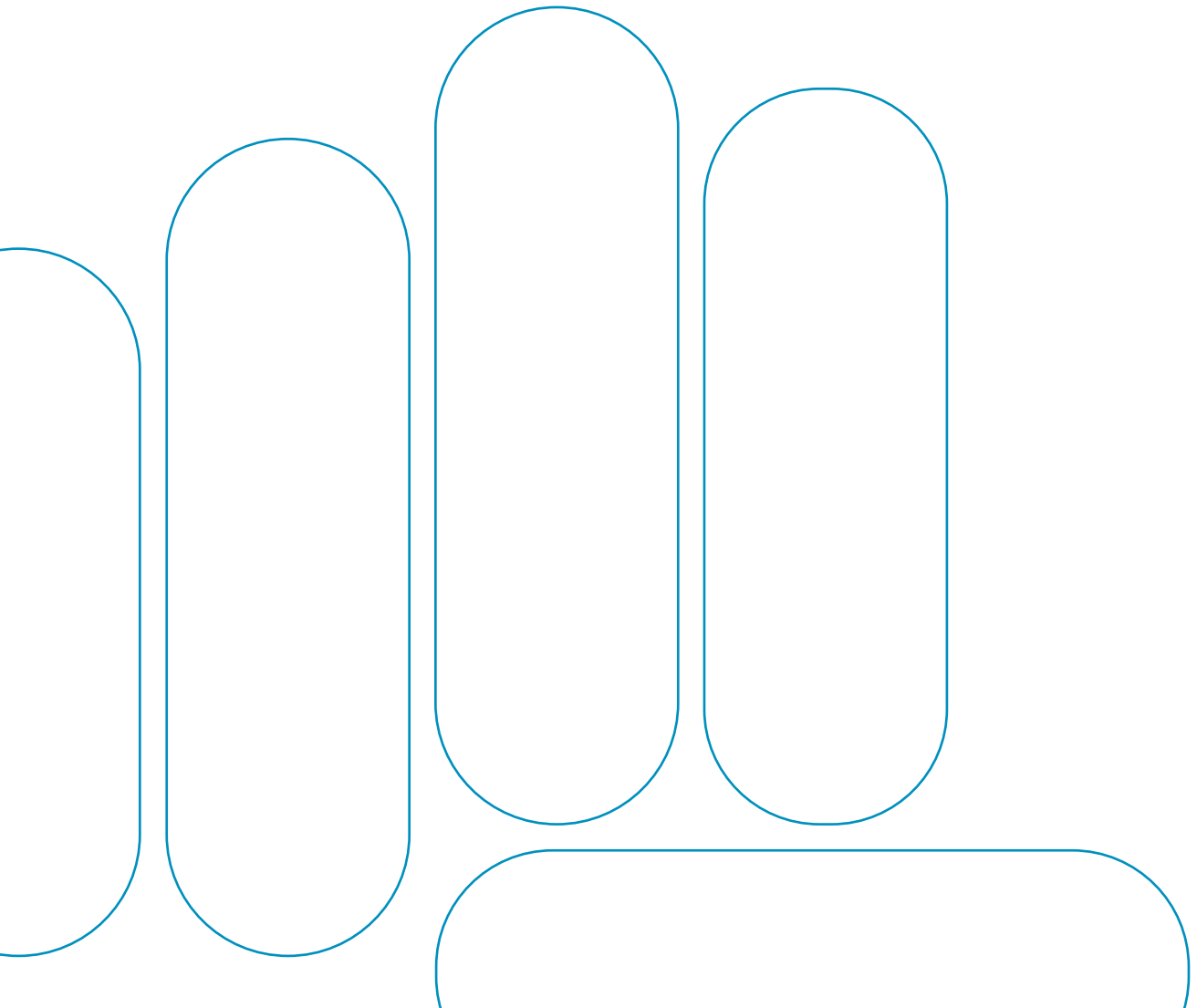
Capítulo 12
Educação continuada e saúde auditiva na Semana Universitária: Programa Audiologia na Escola **135**

Capítulo 13
Aproximando a neurociência à comunidade: o papel da Liga Acadêmica de Reabilitação Neurofuncional (NeuroLAR) **139**

Capítulo 14
Farmacoeducação em saúde mental: empoderamento de usuários, familiares e servidores do CAPS **143**

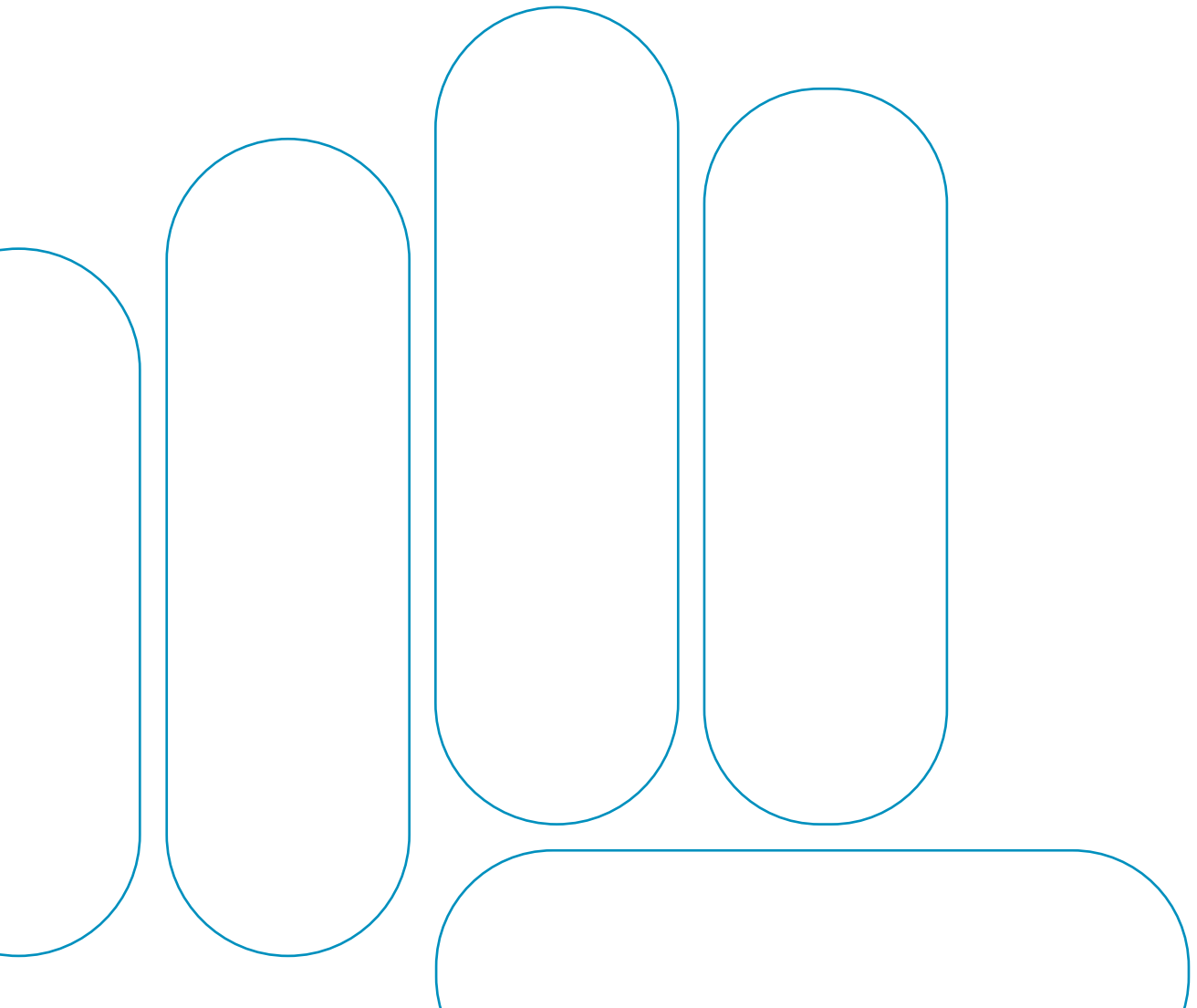
Capítulo 15
Paulo Freire em terapia ocupacional social: minicurso na Semana Universitária de 2021 **149**

Encerramento da coletânea 155



Seção III.

Retratos da Semana Universitária da UnB



Capítulo 15

Paulo Freire em terapia ocupacional social: minicurso na Semana Universitária de 2021

Magno Nunes Farias[1]
Ana Laura Gomes de Moura[2]
Kyara Freitas Rodrigues da Silva[3]
Vitória Barbosa da Silva[4]
Rafael Garcia Barreiro[5]

Contextualizando a experiência

A composição de um campo que pudesse responder a problemáticas sociais na terapia ocupacional se inicia nos anos 1970, quando terapeutas ocupacionais, técnicas de serviços assistenciais e instituições totais, atentas aos movimentos político-sociais do país, iniciaram uma reflexão acerca do papel técnico, ético e político da profissão. Questionando a forma como as problemáticas sociais estavam sendo entendidas sob uma perspectiva da patologização e medicalização das pessoas, essas profissionais compreenderam a relevância de que os determinantes macroestruturais e histórico-sociais serem (re)conhecidos e considerados em suas práticas microssociais e cotidianas, dando forma à terapia ocupacional social (Barros; Ghirardi; Lopes, 2002, p. 95-103).

[1] Docente do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia – UnB.
[2] Discente do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia – UnB.
[3] Discente do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia – UnB.
[4] Discente do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia – UnB.
[5] Docente do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia – UnB.

Dessa forma, a constituição do campo teórico-prático da terapia ocupacional social foi também imbuída de pressupostos freireanos e de seus aportes teóricos – como a prática da liberdade, o compromisso ético-político, a criticidade, a problematização, a democratização e a rigorosidade técnico-científica (Barros, 2004, p. 90-97; Farias; Lopes, 2020, p. 1346-1356; 2021, p. 1-5).

Como Farias e Lopes (2021, p. 1-5) apontam, Freire traz elementos para a terapia ocupacional não só por meio das análises críticas que denunciam as mazelas do mundo, mas também com recursos, metodologias e estratégias que anunciam formas e possibilidades para sua superação, buscando ir além de uma posição meramente verbalista sobre as problemáticas.

Nesse sentido, nós, integrantes do Metuia Cerrado UnB/FCE,[6] projetamos este minicurso para a Semana Universitária da UnB de 2021, com o objetivo de promover a discussão entre as teorias do educador Paulo Freire e o campo de conhecimento da terapia ocupacional social. O minicurso ocorreu no dia 27 de setembro, das 14h às 18h, via plataforma YouTube.[7]

Cabe destacar que a Semana Universitária da UnB de 2021 teve como tema principal o centenário de Paulo Freire, com foco em explicitar e debater seu legado no Brasil e no mundo. Assim, o minicurso também buscou dialogar com essa tarefa, colocando no centro as relações de Freire com a terapia ocupacional social.

A proposta teve como público-alvo estudantes de terapia ocupacional e áreas afins, bem como a comunidade externa, buscando construir diálogos interdisciplinares entre os campos das ciências humanas, da educação, da saúde e dos saberes populares.

O percurso

O evento, coordenado pelos professores Rafael G. Barreiro e Magno N. Farias, e organizado pelas alunas Ana Laura G. de Moura, Kyara F. R. da Silva e Vitória B. da Silva, contou com dois momentos: o primeiro, com uma explanação sobre o tema; e o segundo, com as convidadas Dannyele Cavalcante, assistente de Recursos Humanos no Museu de Arte de São Paulo (MASP), que relatou sobre seus encontros com Paulo Freire em sua trajetória de vida, e a professora Lívia Celegati Pan, que integra o Metuia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), abordando suas experiências em escolas públicas.

No primeiro momento do evento, foi conduzida uma apresentação com o professor Magno, abordando a história pessoal e profissional de Paulo Freire e a formulação da terapia ocupacional social, que, desde suas primeiras produções, utiliza conceitos freireanos, como *a conscientização, o diálogo e a ideia da indissociabilidade entre ação técnica e política*, contribuindo para práticas profissionais comprometidas nos âmbitos ético-políticos, críticos e problematizadores. Magno apontou a premissa de que *a educação deve ser uma prática para a liberdade* (Freire, 2016),

[6] O Núcleo Metuia Cerrado (FCE/UnB) compõe a Rede Metuia – Terapia Ocupacional Social, que possui os núcleos: Metuia UFSCar (SP); Metuia USP (SP); Metuia Unifesp (SP); Metuia UFES (ES); e Metuia UFPB/Uncisal (PB/AL).

[7] Link do minicurso: https://www.youtube.com/watch?v=sn4btHxn2C4.

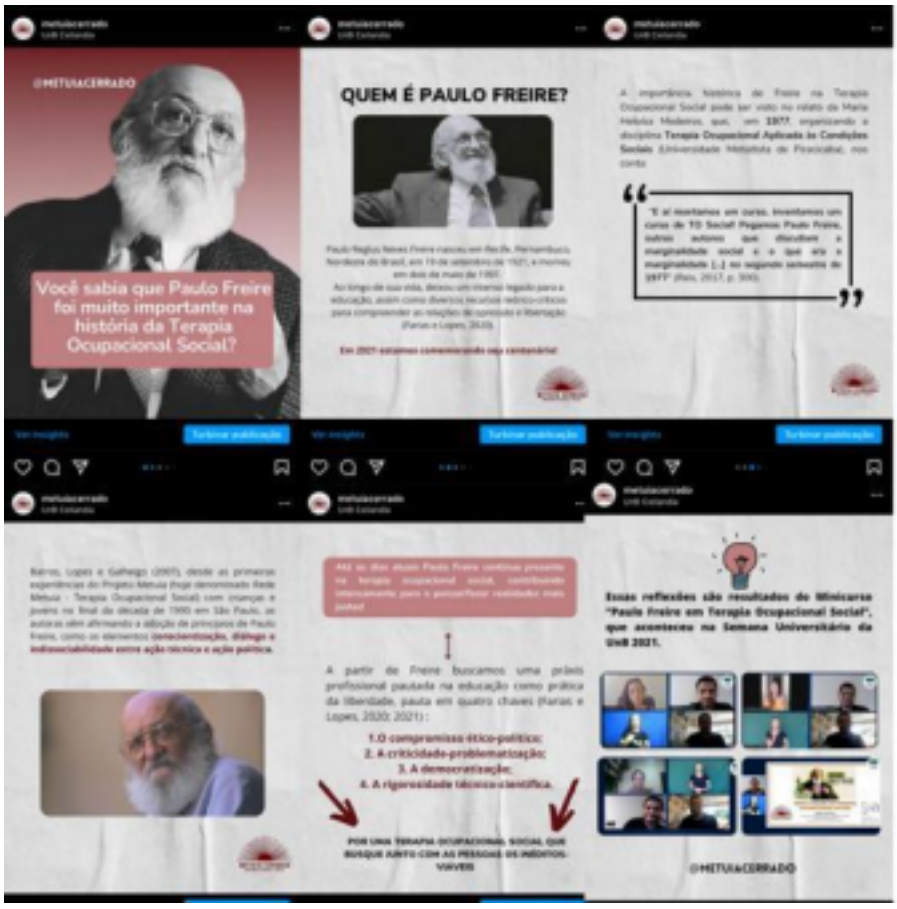
presente na práxis da terapia ocupacional social, no projetar/fazer ações pautadas no encontro com o outro, comprometidas com a emancipação social. Ele exemplifica com sua prática realizada com jovens pobres rurais, que fomentou, de forma dialógica, reflexões críticas sobre os padrões de exclusão e opressão, trazendo os jovens como agentes de transformação social.

No segundo momento, a convidada, Dannyele Cavalcante, mulher trans, relatou sua trajetória escolar no Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e sua participação na construção do curso pré-vestibular *Transformação*, que atende pessoas trans, travestis e não binárias em São Paulo (SP). Relatou também que, atualmente, trabalha no Museu de Arte de São Paulo (MASP) e manifestou sua vontade de cursar Pedagogia, destacando, em toda a sua fala, a relação de sua trajetória com a discussão sobre a educação popular de Paulo Freire. Em diálogo com os professores, foram pontuadas questões sobre a transfobia e a discriminação vivenciadas, bem como as possibilidades de emancipação e transformação social, aliadas à educação e às concepções de Freire. A educação popular objetiva viabilizar a autonomia, a emancipação e a construção da identidade política, promovendo o (re)aprender a se posicionar e agir politicamente, através da troca de vivências e experiências, principalmente entre os grupos mais vulneráveis e marginalizados, rompendo, por conseguinte, com a lógica conteudista, disciplinar e normativa.

Após a fala de Dannyelle, a professora Lívia C. Pan contribuiu com a apresentação de seus estudos sobre juventudes e escola pública, recursos e metodologias da terapia ocupacional social, projetos de vida e ação da terapia ocupacional no fomento à autonomia e à emancipação, tendo como plano de fundo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e afirmando o compromisso da universidade no debate sobre as juventudes pobres.

Um ponto de destaque em sua fala foi a abordagem dos projetos de vida como uma leitura da obra *Pedagogia dos sonhos possíveis*, de Paulo Freire, e das ações práticas em terapia ocupacional social com jovens em escolas públicas, no sentido de proporcionar ações que contribuam para a autonomia, a participação social e a emancipação de coletivos e pessoas como agentes da transformação. Relatou a realização de intervenções terapêuticas ocupacionais junto aos jovens, relacionando a terapia ocupacional social com a ideia dos sonhos possíveis do autor, a partir da experiência como apoio teórico-prático para a disciplina “Projeto de vida”, componente curricular nas escolas públicas do estado de São Paulo.

Figura 1: Post realizado no perfil do Instagram @metuiacerrado, referente ao minicurso sobre Paulo Freire em terapia ocupacional social, ministrado na Semana Universitária da UnB, em 2021



Em todos os momentos, houve um debate ocorrendo no chat do YouTube do minicurso, no qual os participantes anunciavam inquietações decorrentes das discussões realizadas sobre Freire e seu legado para o mundo, enfatizando sua contribuição para a terapia ocupacional social, mas também os sentidos de suas experiências para pensar a vida cotidiana das populações e as possibilidades de mudanças sociais. Foi um momento importante de troca de conhecimentos entre os participantes.

Como forma de divulgação das ações do Núcleo Metuia Cerrado, gerou-se a produção de um conteúdo (figura 1) para a plataforma Instagram (@metuiacerrado), com a finalidade de levar os debates empreendidos no minicurso para espaços mais amplos – uma estratégia que tem se mostrado importante no contexto da pandemia.

Por fim, concluímos que o minicurso foi um momento fecundo de discussão sobre Paulo Freire e a terapia ocupacional social, de modo que o debate pudesse oxigenar outros espaços acadêmicos, buscando maiores aprofundamentos na temática e contribuindo para a compreensão de uma terapia ocupacional engajada na justiça social, necessária para a formação na área.

O minicurso atingiu seu objetivo em debater, com diferentes pessoas e contextos, a potência do uso de Paulo Freire para pensar e fazer uma terapia ocupacional comprometida, técnica e politicamente, com a transformação social.

Referências

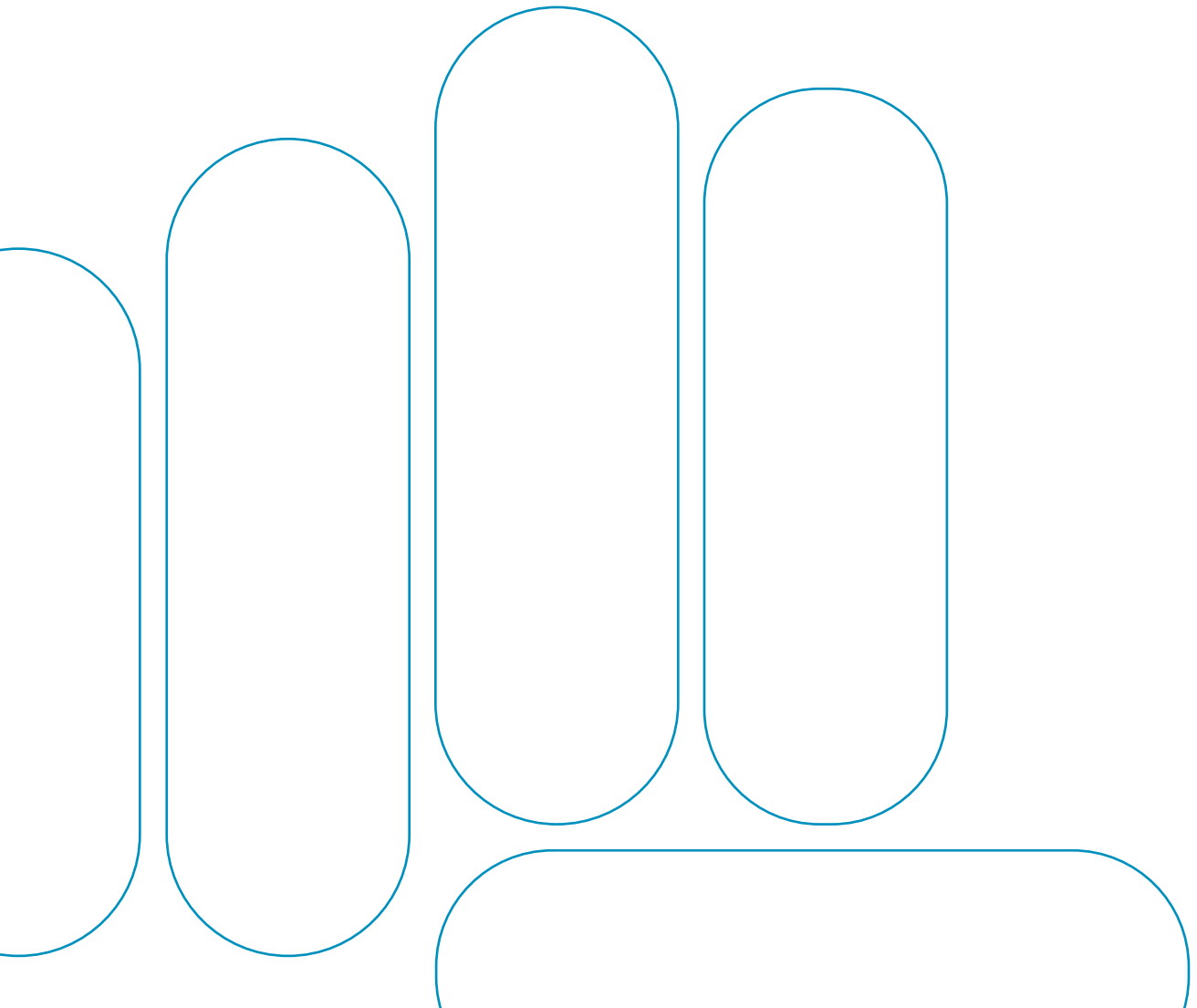
BARROS, D.; GHIRARDI, M.; LOPES, R. Terapia ocupacional social. *Revista de Terapia Ocupacional*, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 95-103, 2002.

BARROS, D. Terapia ocupacional social: o caminho se faz ao caminhar. *Revista de Terapia Ocupacional*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 90-97, 2004.

FARIAS, M.; LOPES, R. Pensar/fazer como prática da liberdade: a terapia ocupacional e o centenário de Paulo Freire. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 29, p. 1-5, 2021.

FARIAS, M.; LOPES, R. Terapia ocupacional social: formulações à luz de referenciais freireanos. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 28, n. 4, p. 1346-1356, 2020.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 2016.



A Editora UnB é filiada à

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

COLETÂNEA DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE CEILÂNDIA – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Pré e pós-pandemia da covid-19

Esta obra apresenta experiências de projetos de extensão realizados no Campus Ceilândia da Universidade de Brasília – UnB, em períodos anteriores, posteriores ou coincidentes com a pandemia da covid-19. Ao longo da leitura dos capítulos, é possível perceber a resiliência dos atores, que transformaram ações inicialmente presenciais em atividades híbridas ou on-line. Eles transmitiram a mensagem de que o mais importante era continuar, sem parar, aprendendo trocar o pneu enquanto a carroça andava, reinventando caminhos e buscando chegar à comunidade da melhor forma possível: inteiros, transmitindo força e esperança.

O isolamento social nos fez mais forte e evidenciou a importância da extensão. De nada adianta a academia sem a participação ativa de todos os seus membros. Uma universidade vazia não é universidade, mas apenas um emaranhado de tijolos sem vida e sem utilidade. A extensão é o coração do ensino. De que adianta ensinar e aprender se não houver onde e com quem colocar tudo em prática? Estamos todos conectados, aprendendo uns com os outros, trocando experiências, errando e acertando continuamente. Ninguém sabe mais ou menos, pois somos aprendizes e mestres na estrada da vida. A cada ciclo, nos refazemos, morrendo e renascendo em novas verdades.

É nisso que eu acredito: na força da Extensão Universitária. Na devolução à comunidade de tudo o que fazemos, pois é por ela que estamos aqui. Pelo bem comum. Para transformar vidas e sermos transformados. Como coordenadora da extensão durante alguns anos na Faculdade de Ceilândia, pude perceber que não é à toa que temos o maior número de ações extensionistas da UnB. Nosso campus reflete o que somos: pessoas engajadas com a sociedade, sensíveis às suas necessidades, prontas para ajudar o próximo — verdadeiros profissionais da saúde ou pela saúde, pois saúde é um direito de todos, não apenas de uma minoria. E o que é saúde sem calor humano? Apenas um emaranhado de exames com resultados normais, sem vida e sem alegria.

Viva a Extensão Universitária, que pode proporcionar esse verdadeiro bem-estar!



EDITORA UnB

EXTENSÃO INSURGENTE